

PÔSTER - GASTROENTEROLOGIA

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL NO BRASIL NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS

Janaina Brito De Pinho (janaina.pinho@ufba.br)

Gabriela Lima Figueiredo (gabrielalf@ufba.br)

Maria Clara Vieira Pires (mariacvp@ufba.br)

Júlia Bulhosa Sadigursky (jsadigursky@ufba.br)

Maria Luiza Santa Rosa Da Silva Lima (msanta@ufba.br)

Catharina Ribeiro Lyra (catharinarlyra@gmail.com)

Carol Beda (carolbeda@yahoo.com.br)

As Doenças Inflamatórias Intestinais (DII) constituem um grupo de enfermidades crônicas, imunomediadas, caracterizadas por inflamação recorrente do trato gastrointestinal. Engloba-se neste grupo a Doença de Crohn e a Retocolite Ulcerativa, condições de alta morbidade e impacto socioeconômico. O presente trabalho tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico das internações e óbitos por DII no Brasil entre 2016 e 2025, com base em dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e Sistema de Informações Hospitalares (SIH-SUS). Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo, com dados coletados pelo DATASUS e SIH-SUS que incluiu internações e óbitos por Doença Inflamatória Intestinal (CID-10 K50-K51) no Brasil, no período de 2016 a 2025. As variáveis analisadas foram região geográfica, sexo, faixa etária e cor/raça da população.

Foi realizada análise descritiva das frequências absolutas e relativas das internações. No período analisado, 56.614 internações por DII foram registradas no Brasil. Houve um aumento de registros de 92%, em uma tendência progressiva. No mesmo período, foram registrados 1.251 óbitos por DII, com um aumento de 29%. A taxa de óbitos por internações correspondeu a 2,21%. A região Sudeste concentrou 45,7% das hospitalizações, seguida pela região Nordeste (25,5%) e Sul (17,9%). A região Norte e Centro-Oeste contribuíram com 3,7% e 7,3% das internações, respectivamente. A faixa etária de 20 a 29 apresentou maior proporção de hospitalizações (16,5%). Destaca-se também um aumento de 122,1% de hospitalizações na população entre 60 a 69 anos. A predominância foi do sexo feminino, representando 52,4% das internações. Indivíduos brancos (41,4%) e pardos (39,5%) apresentaram os maiores percentuais de hospitalizações. Observou-se um aumento expressivo das internações por DII ao longo de dez anos, com praticamente duplicação dos casos, com taxa de óbitos por internações de 2,21%. O aumento da incidência e da prevalência da DII, aliados à expansão do acesso ao SUS e ao aprimoramento da capacidade diagnóstica, constituem fatores potencialmente determinantes para o crescimento progressivo das internações. O perfil das hospitalizações foi composto por mulheres, indivíduos entre 20-29 anos, autodeclarados brancos e pardos e concentrados no Sudeste. Esses achados evidenciam o crescente impacto da DII no SUS e reforçam a necessidade da organização da linha de cuidado, visando reduzir hospitalizações e complicações associadas.

Palavras-chave: doença inflamatória intestinal; estudo epidemiológico; internações; óbitos.